

Topicalização: Possibilidades em Alemão e em Português

José Diamantino Antunes

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O Alemão apresenta uma variedade sintáctica suficientemente curiosa para ter servido como contraponto para estudos nas diversas línguas. Com alguma frequência aparecem exemplos do Alemão a contrastar com as mais diversas realidades linguísticas. De seguida, estabelecerei algumas diferenças em relação ao Português, eventualmente já mais ou menos bem conhecidas:

- (1) ... daß er abends nach Hause **geht**.
(... que ele à noite para casa **vai**)
- (2) Er **geht** abends nach Hause.
(Ele **vai** à noite para casa)
- (3) ... que ele **vai** para casa à noite.
- (4) Ele **vai** para casa à noite.

Se para o Português é evidente e consensual a classificação como língua SVO, que reserva uma posição intermédia para o verbo, em relação ao Alemão o mesmo não acontece. Poderá até considerar-se a existência de dois padrões: SOV para as subordinadas e SVO para as frases-matriz. No entanto, quando observamos a distribuição dos elementos verbais em frases-matriz comportando verbos em tempos compostos, verificamos algo curioso (exemplo (5)).

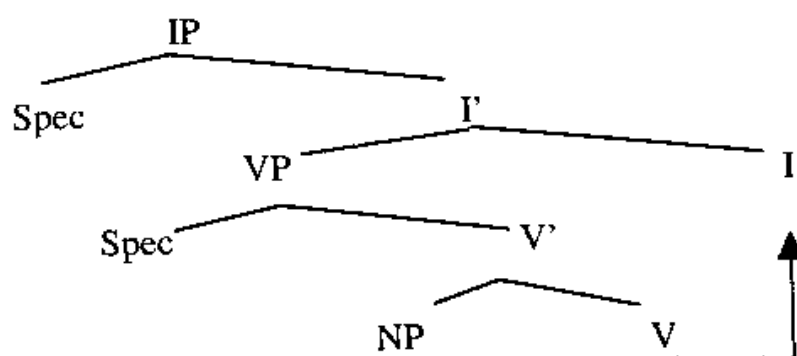
- (5) Hans **hatte** den Film schon mal **gesehen**.
(O Hans **tinha** o filme já **visto**)
- (6) O João já **tinha visto** o filme.

Reparamos que o verbo principal surge no final da frase, enquanto a posição intermédia alberga o verbo flectido. O padrão SVO não poderá explicar a posição final do verbo principal, em (5). Em Português, o complexo verbal agrupa-se, por via de norma, no interior da frase, reservando à sua direita lugar para os seus argumentos, como é visível em (6). Em Alemão, os argumentos do verbo e os adverbiais posicionam-se entre ambas as formas do verbo.

Não menos curiosa é a ordem pela qual o complexo verbal aparece nas orações subordinadas (o auxiliar surge após o verbo principal, tal como no exemplo (7)).

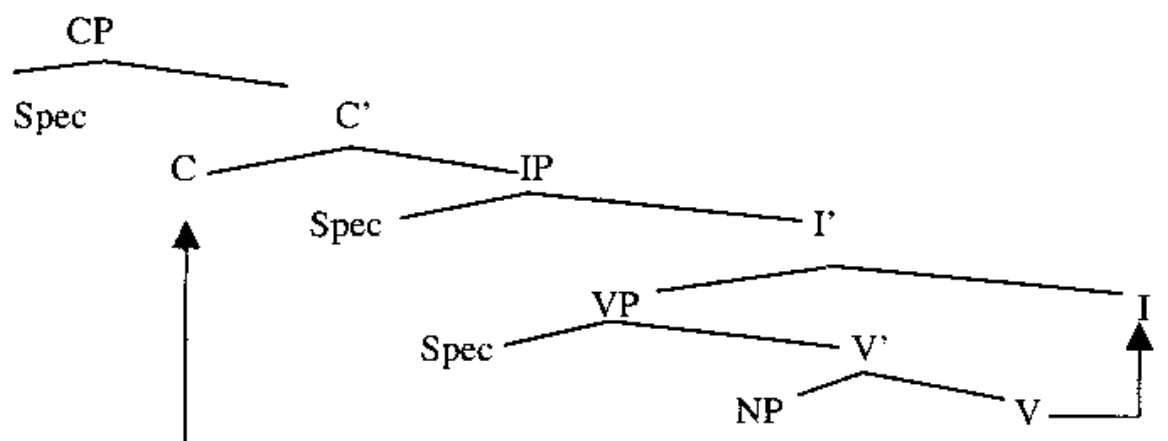
- (7) ...daß Hans den Film schon **gesehen hatte**.
 (...que o Hans o filme já visto **tinha**)

Estas ocorrências têm levado os linguistas a classificar o Alemão como uma língua SOV, abandonando a ideia de o Alemão ser uma língua mista (pelo menos desde Den Besten 77). De facto, só o verbo flexionado, ou a parte do complexo verbal que recebe flexão, poderá encontrar-se numa posição outra que não a posição final. Por outro lado, em (7), a posição do auxiliar em relação ao verbo principal dificilmente poderá ser explicada e compreendida como resultante de movimento do verbo principal. Em vez disso, tem-se considerado que as categorias Sintagma Verbal (VP) e Sintagma Flexão (IP) apresentam núcleo final (Vikner 95), em consonância com a ideia de que as línguas SOV apresentariam categorias de núcleo à direita, como no esquema.



Assim sendo, nas orações subordinadas, verificar-se-ia um movimento do verbo do núcleo do Sintagma Verbal para núcleo do Sintagma Flexão (Movimento Curto ou V-to-I-Movement). Este movimento provável do verbo é discutível, uma vez que não há, em nenhuma frase do Alemão, evidência para tal movimento (repare-se que, no esquema, os núcleos V e I se encontram contíguos à direita, no final da frase, de tal modo que não será observável quando é que o verbo se encontra em V, ou em I).

Nas frases-matriz, considera-se que o verbo se desloca para uma categoria acima do Sintagma Flexão, dando origem ao designado V-to-I-to-C-Movement (Movimento Longo), representado no esquema abaixo. As frases-matriz, nesta língua, apresentam sempre como primeira categoria preenchida o Sintagma Complementador (CP).



Um dos problemas que aqui surgem diz respeito à projecção da categoria Sintagma Complementador (CP). Esta é apresentada como tendo núcleo inicial, ao contrário das restantes. Embora a tendência actual vá no sentido de considerar um formato único para as diferentes categorias, parece crucial considerar para o Alemão categorias de núcleo final, por se revelar uma opção bastante ajustada e económica. Muitos autores continuam a considerar esta hipótese (por exemplo, Roberts 97). Ela é pouco elegante em termos de teoria geral das línguas mas bastante económica em termos da parcimónia do modelo aplicado especificamente ao Alemão.

Há ainda a acrescentar a tudo isto, um outro aspecto, determinante para o objectivo deste trabalho, e que é visível nos seguintes exemplos:

- | | |
|------------------------------------|--|
| (8) Heute fährt Hans nach Berlin | (Hoje <i>viaja</i> o Hans para Berlim) |
| *Heute Hans fährt nach Berlin | (Hoje o Hans <i>viaja</i> para Berlim) |
| (9) Nach Berlin fährt Hans heute. | (Para Berlim <i>viaja</i> o Hans hoje) |
| *Nach Berlin, Hans fährt heute. | (Para Berlim o Hans <i>viaja</i> hoje) |
| (10) Hans fährt heute nach Berlin. | (O Hans <i>viaja</i> hoje para Berlim) |
| *Hans heute fährt nach Berlin | (O Hans hoje <i>viaja</i> para Berlim) |

A agramaticalidade das frases resulta do facto de, em Alemão, apenas poder ocorrer, no máximo, um constituinte antes do verbo flexionado, quando este não se encontra na posição final. Esse constituinte poderá ser o sujeito, um qualquer argumento ou um adverbial. Trata-se de um fenómeno que a literatura designa por Verb-second. Este resulta da combinação de dois factores, que agem em simultâneo:

- a) O verbo flexionado move-se para a posição de Núcleo do Sintagma Complementador, podendo um qualquer constituinte (desde que seja projecção máxima) mover-se para a posição de Especificador dessa categoria.

- b) A categoria Sintagma Complementador não poderá duplicar a sua estrutura, não poderá albergar constituintes por adjunção, sem que a frase resulte agramatical. Não há, em Alemão, adjunção a CP (Vikner 95).

O Português, em relação ao Alemão, apresenta diferenças substanciais. Desde logo, não há esta clivagem entre a estrutura da frase-matriz e a da oração subordinada: a ordem de palavras permitida numa pode encontrar-se na outra, grosso modo.

- (11) À noite ele **vai** para casa.
 (12) ...que à noite ele **vai** para casa.

Não há um consenso alargado entre os linguistas que se dedicam ao estudo da sintaxe do Português acerca de um padrão mais ou menos uniforme da frase. No entanto, é quase indiscutível que a primeira categoria preenchida raramente é CP. Sem aprofundar esta questão, não é esse o objectivo, considere-se que, numa parte substancial das frases do Português, o verbo se posiciona no núcleo do Sintagma Flexão. Esta seria a primeira categoria preenchida. Na generalidade das frases do Português, verifica-se apenas o **Movimento Curto** do verbo.

Sendo a primeira categoria Sinatagma Flexão (inteira ou cindida), então, por adjunção, é possível reunir vários constituintes à esquerda da forma flexionada do verbo.

- (13) Hoje o João **parte** para Paris.
 (14) O João hoje **parte** para Paris.
 (15) Para Paris hoje **parte** o João.

Partindo destas considerações, analisemos agora comparativamente estas duas línguas quanto à topicalização. Podemos distinguir, no geral, dois processos sintácticos para obter a topicalização de constituintes, na ala esquerda da frase. Neste artigo, esses dois processos serão referenciados como **Topicalização 1** e **Topicalização 2**.

Topicalização 1 (por Movimento de Constituinte)

No concenente ao primeiro tipo de estruturas de topicalização, o elemento topicalizado é um elemento deslocado do interior para o início da frase, ficando no seu lugar de origem um constituinte vazio que lhe garante um papel sintáctico. Para tal acontecer, terá que haver conformidade casual. Isto é válido para as duas línguas.

- (16) ...que [aos serviços] **telefonaram** os funcionários [-].
 (17) *...que [os serviços] **telefonaram** os funcionários [-].

(18) [Den Ball] **hat** das Kind [-] nicht vergessen.

(19) *[Der Ball] **hat** das Kind [-] nicht vergessen

Já o processo sintáctico através do qual o constituinte é extraído da sua posição habitual e deslocado para a periferia esquerda da frase será diferente nas duas línguas.

Considera-se que, em Português (Duarte 94), o constituinte topicalizado é adjunto geralmente ao Sintagma Flexão. Frases do tipo de (21) poderiam até, pela proximidade que estabelecem com o Alemão, sugerir também a existência de movimento por substituição. No entanto, a diferença entre (20) e (21) residirá não na posição do verbo, mas na posição do sujeito (muita da literatura recente considera que o sujeito está na posição de Especificador do Sintagma Verbal, posicionando-se o verbo, em ambos os casos, em Especificador de IP).

(20) A Paula eu **conheço** bem [-].

(21) A Paula **conheço** eu bem [-].

Em Alemão, o elemento topicalizado parece resultar de um movimento por substituição. Tem sido associada ao fenómeno Verb-second a ideia de topicalização. Não se trata de um adjunto, pelo facto de o seu posicionamento implicar a colocação do sujeito à direita do verbo. Caso o fosse, nada impediria que o sujeito estivesse na posição de especificador de Sintagma Complementador e (24) seria perfeitamente possível, não sendo o caso. Como já foi referido, em Alemão não poderá haver adjunção ao Sintagma Complementador. Ficando o sujeito na posição de Especificador de Sintagma Flexão, resta a posição de especificador de Sintagma Complementador para albergar o constituinte movido.

(22) Wir **werden** die Paula nie vergessen.

(Nós (*aux.*) a Paula nunca esqueceremos)

(23) Die Paula **werden** wir [-] nie vergessen.

(A Paula (*aux.*) nós nunca esqueceremos)

(24) *Die Paula, wir **werden** [-] nie vergessen.

(A Paula, nós (*aux.*) nunca esqueceremos)

Em frases com movimento-Q, parece ser possível ocorrer este tipo de topicalização. Vejamos alguns exemplos:

(25) Esse livro, a quem é que oferecete [-], no Natal?

(26) Esse livro, a quem é que o oferecete, no Natal?

(27) *[Das Buch], wem **hast** du [-] geschenkt?

(O livro, a quem (*aux*) tu oferecete?)

- (28) [Das Buch], wem **hast** du [es] geschenkt?
(O livro, a quem (aux) tu o ofereceste?)

Embora em Português possa ocorrer à esquerda do elemento-Q um constituinte deslocado (25), essa opção parece ser preterida em função da constante em (26), em que no lugar do constituinte vazio surge um clítico (isto poderá estar relacionado com especificidades daquele objecto directo). De resto, em Alemão, só uma estrutura deste último tipo poderá ocorrer, quando muito (28), mas este pertence ao tipo de estruturas tratado na secção seguinte.

Preenchendo o elemento-Q a posição de especificador de CP, o constituinte [Das Buch] teria que estar posicionado acima desta categoria. Isto poderá querer indicar que estruturas contendo movimentos de argumentos para cima de CP poderão de algum modo ser rejeitadas, ou menos aceitáveis. Em Alemão, são-no de facto.

Em Português, é possível a iteração do tópico, na medida em que a adjunção a IP é recursiva. Em Alemão, como o movimento se faz por substituição, há apenas uma posição disponível e não é recursiva.

- (29) Ao João, sobre esse assunto, toda a gente desistiu de falar [-] [-].

- (30) *[Dem Lehrer], [niemand] **hat** [-] die Bücher [-] zurückgegeben.
(Ao professor, ninguém (aux) os livros devolveu)

Quadro-síntese

	Conformidade Casual	Formação por Adjunção	Formação por Substituição	Compatibilidade c/ movimento-Q	Possibilidade de Iteração
Português	+	+	-	+	+
Alemão	+	-	+	-	-

Topicalização 2 (por Engendramento Básico ou Topicalização de Base)

Com a expressão “Topicalização Basicamente Engendrada ou Topicalização de Base” poder-se-ia sintetizar vários tipos de estruturas de topicalização, que diferem daquele identificado anteriormente. Aqui, o constituinte posicionado mais à esquerda é também um tópico marcado mas, ao nível do comentário, em vez de um constituinte vazio, surge um constituinte lexicalmente realizado, com o qual se estabelece conformidade referencial. Assim sendo, o tópico não terá sido deslocado, nem por adjunção nem por substituição, sendo gerado já na base (Duarte 94).

- (31) [O professor], encontrámo-[lo] à saída da Faculdade.

(32) [Mitt den Preußen], [mit denen] hatte ich nicht mehr gerechnet.¹
(Com os Prussianos, com esses **tinha** eu não mais contado)

(33) [Die Paula], [die] werden wir nie vergessen.
(A Paula, essa (**aux**) nós nunca esqueceremos)

(34) Und [einige], [die] sind ganz von alleine dagegangen.²
(E alguns, esses (**aux**) completamente sozinhos foram)

(35) Aber [die lebenden], [die] fragen.
(Mas os vivos, esses **perguntam**)

Após uma breve observação, nota-se uma primeira diferença entre as duas línguas: em Alemão, o tópico e o elemento com o qual estabelece co-referência estabelecem uma relação de contiguidade. Em Português, essa contiguidade não é necessária.

Embora os exemplos apresentados possam sugerir que haja conformidade casual entre o tópico e o elemento que com ele estabelece co-referência, não é imperioso que assim seja. Penso que os exemplos que se seguem demonstram isso mesmo.

(36) [Die Preußen], [mit denen] **hatte** ich nicht mehr gerechnet.
(Os Prussianos, com esses **tinha** eu não mais contado)

(37) ?[As pessoas], não [lhes] interessa saber os aspectos técnicos.

(38) [O Tiago], já sabias que [com ele] não podia contar.

O exemplo (36) mostra que é possível, em Alemão, não haver conformidade casual entre o tópico e o elemento anafórico com o qual estabelece co-referência. Isto pode indicar que este elemento se encontra já acima de CP, e portanto, de algum modo, fora da estrutura que o poderia reger. Parece haver, nestas estruturas, uma certa desvinculação sintáctica deste elemento em relação à estrutura regida pelo verbo.

Os exemplos (37-38) parecem abrir também ao Português possibilidade de não conformidade casual.

Por seu lado (em 39-40), este tipo de topicalização é compatível com a presença do elemento-Q, em ambas as línguas. Este facto reforça a ideia de que este tipo de tópico está já bastante desvinculado da estrutura da frase-comentário. Relembre-se que, nas estruturas de topicalização apresentadas anteriormente não havia esta possibilidade, em Alemão.

¹ Exemplos retirados de Ulrich Engel (1988), *Deutsche Grammatik*

² Exemplos retirados de W. Borchert, *Draußen vor der Tür*.

(39) [Ao Pedro], que número de telefone [lhe] disponibilizaste?

(40) ?? [Die Preußen], wer hätte [mit denen] gerechnet?
 (Os Prussianos, quem teria com esses contado?)

A possibilidade de iteração é outro dos aspectos que separam as duas línguas, mais uma vez. Se o Alemão parece exigir a quase contiguidade dos elementos em co-referência, então isso, só por si seria impeditivo da possibilidade de haver dois tópicos na mesma frase. Por outro lado, este processo de topicalização, nesta língua, parece estabelecer uma relação estreita com o referido na secção anterior. Nos exemplos anteriores, onde se verificava este tipo de tópico, também se verificava o outro: o elemento com o qual o tópico está em co-referência é ele próprio um tópico (constituente movido). Essa será outra razão pela qual a iteração não é possível.

(41) [Die Preußen], [mit denen] hatte ich [–] nicht mehr gerechnet.

(42) *[Der Maria], [diese Geschichte], hatte [sie] [ihr] niemand erzählt.

Em Português, estruturalmente, não há impedimento a que ocorra mais que um tópico deste tipo numa mesma frase, como é visível no exemplo (43).

(43) [A nós], [essa proposta], o João só [no]-[la] apresentou ontem.

Quadro síntese

	Conformidade Casual	Compatibilidade com movimento-Q	Possibilidade de iteração
Português	+/-	+	+
Alemão	+/-	?	-

Sintetizando, acho que os exemplos evidenciam que o Alemão, como língua V2 que é, apresenta bastantes limitações à topicalização de elementos sintácticos na ala esquerda da frase. A possibilidade de adjunção em larga escala, em Português, permite uma grande flexibilidade na distribuição dos elementos sintácticos, advindo daí claros benefícios em termos discursivos.

Referências

- Duarte, M. I. (1994) A Topicalização em Português Europeu: uma Análise Contrastiva, in *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*.
 Roberts, I. (1997) *Comparative Syntax*, London: Arnold.

- Vikner, S. (1995) *Verb Movement and Expletive Subjects in the Germanic Languages*, Oxford: O. U. Press.
- Scwartz, B., S. Vikner (1996) The Verb Always Leaves IP in V2 Clauses, in A. Belletti, L. Rizzi (orgs.) *Parameters and Functional Heads. Essays in Comparative Syntax*, Oxford: O. U. Press, pp. 11-62.